

Título do Trabalho: Museu da Modernidade

Autora: Bárbara Rodrigues Tavares

Descrição do trabalho:

O projeto do Museu da Modernidade tem como principal objetivo a conexão entre o visitante e a arquitetura, a criação de uma experiência além do que é almejada do espaço e busca fazer isso por meio da sensorialidade de ambientes. A metodologia da arquitetura sensorial.

A tipologia museu permite explorar o lado mais artístico da arquitetura, pois é em sua essência a “casa da arte”. O espaço museológico passa a ser então fio condutor, o contexto no qual a arte é captada. Os museus têm a capacidade de imersão e comoção para com o usuário, podem proporcionar mudanças incríveis no indivíduo, desencadear desejos, conhecimentos e questionamentos que fazem com que o visitante que entrou no museu não seja o mesmo que saia.

A modernidade se encaixa perfeitamente com esse desejo de conexão com o espaço e ascensão por meio dele. A busca homem de se superar ou crescer é a nossa modernidade particular. A reinvenção do nosso ser é o que garante nossa evolução como sociedade.

E se essa relação entre a arquitetura e o usuário fosse muito mais íntima de que seu papel funcional? *E se, ao entrar em um espaço ele perguntasse quem é você?*

O espaço museu é uma tipologia muito importante para o desenvolvimento urbano, social e individual. O caso mais famoso é o Museu Guggenheim na cidade de Bilbao na Espanha. Projeto do arquiteto Frank Gehry, foi pensado para ser um polo de visitas e um coração da cidade, o que deu início ao “Efeito Bilbao”: museus criados com o objetivo principal de gerar qualidade e retorno urbano. Além dos efeitos em grande escala, temos também a conexão individual dos visitantes com os museus.

A metodologia projetual usada no Museu da Modernidade foi da Arquitetura Sensorial, a qual usa da organização do espaço e seus elementos para criar uma narrativa coesa do que ele quer transmitir à quem o habita (habitar aqui significa utilizar, estar inserido, na arquitetura). Esse modo de projetar é bastante conectado com a subjetividade do arquiteto, e o permite explorar do aspecto artístico da arquitetura, criando ambientes mais poéticos e linhas de pensamento mais sensíveis.

O terreno de escolha se encontra no Plano Piloto de Brasília, no Eixo Monumental, entre o Teatro Nacional e o Ministério da Educação. No Setor Cultural Norte, UP 04, o PPCUB destina o terreno à uma obra de interesse cultural. A escolha do local de implantação se apoia em dois princípios, o primeiro é a proximidade à Rodoviária e o segundo é a carga conceitual do Eixo Monumental.

Por estar localizado em uma área tombada pelo IPHAN, o terreno tem demandas legais bastante específicas. Além do que deve ser resguardado por lei, existem pontos que são tratados em cartas patrimoniais que não devem ser negligenciados no desenvolvimento do projeto. Em respeito ao terreno e a linguagem do Museu da Modernidade, foram usados como norteadores alguns documentos que tratam do patrimônio, são eles: Carta de Atenas (1931); Plano de Brasília (1957); Carta de Brasília (1995); PPCUB (2013).